

CONJUNTURA

País deve crescer 4,3% este ano, prevê Ipea

Instituto considera que projeção pode estar influenciada pelo resultado da indústria em abril

JÓ GALAZI

RIO — O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) está prevendo crescimento para a economia este ano superior ao estimado até maio. Segundo sua *Carta de Conjuntura* divulgada ontem, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 4,3%, resultado superior aos 3% de 1996, por conta da melhoria da atividade econômica no segundo semestre. O dado confirma a previsão do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que fala numa evolução em torno de 4%.

A previsão do Ipea é a de que o PIB do período de 12 meses encerrado em junho (segundo trimestre) mostrará elevação de 5,6%, enquanto que em maio as estimativas eram de que nesse período o porcentual ficaria em 4,8%. Para o terceiro trimestre, a projeção passou de 3,3% para 4,7%.

O Ipea, porém, acha que seu modelo de projeção pode estar excessivamente influenciado pelo bom resultado da indústria em abril — crescimento de 5,9%.

De qualquer forma, o Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea considera que, a menos que haja mudanças substanciais na condução da política econômica, o aumento do PIB em 97 não será inferior a 3,5%.

PIB no Real — Nos três anos do plano, o PIB cresceu 14,4%, com média de 4,6% ao ano, segundo o Ipea. Esse resultado incorpora a projeção de expansão de 5,6% no segundo trimestre deste ano. Segundo os técnicos do Ipea, vinculado ao Ministério do Planejamento, o crescimento da economia após o Real reflete principalmente o com-

Tasso Marcelo/AE



Malan: previsão de uma elevação do PIB em torno de 4%

EM 12 MESES
ATÉ JUNHO
ELEVAÇÃO DEVE
SER DE 5,6%

portamento do setor agropecuário, que cresceu 17,6%, com destaque para a produção animal — alta de 31%.

Embora tenha caído quase 4% no segundo ano do plano, a indústria como um todo (além da transformação inclui a extrativomineral e a construção civil) acumulou acréscimo de 13,1%.

Inflação — A inflação acumulada em três anos de Real é de 68,98%, segundo o Índice de Preços do Consumidor Amplo Especial (IPCAE), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisado trimestralmente, o índice serve de base para o cálculo

da Unidade Fiscal de Referência (Ufir). No acumulado do ano, o IPCAE registra alta de 4,23% — no primeiro trimestre de 96, foi de 6,76%. Nos últimos 12 meses, acumula alta de 7,32%.

Em três anos de Real, o item que mais subiu foi habitação (285,40%), seguido de comunicações (244,92%), serviços pessoais (134,54%), atendimento médico (128,89%), transporte público (99,86%), educação (90,93%), serviços médicos (88,40%), pescado (88,19%), hortaliças e verduras (83,11%). O item que mais cresceu, no entanto, revela tendência de desaceleração no segundo trimestre. Em abril, era de 1,17% e caiu para 0,71% em maio e 0,64% em junho. Em contrapartida, o item comunicação foi o campeão de alta no trimestre, variando 85,68%.